

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

CAFÉ – 18 a 22/01/2021						
	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	487,32	641,00	660,50	35,54%	3,04%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	289,00	392,00	395,00	36,68%	0,77%
<b>Paridade de Exportação</b>						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	126,45	671,46		640,19	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.340,00		414,67	395,80	

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

## MERCADO EXTERNO

Mais uma semana de queda nos preços internacionais de café, sendo a queda bem acentuada na sexta-feira, passando dos 200 pontos. Essa queda deveu-se à expectativa da volta das chuvas em Minas Gerais, aumento dos estoques certificados e aumento rápido no número de infectados pelo coronavírus. Outro ponto importante foi a aversão ao risco, que afastou especuladores do mercado de café e diminuíram, assim, a demanda por contratos futuros do produto, seguindo, assim, a queda que ocorreu em várias bolsas do mundo.

Os contratos futuros, para março, tiveram queda de 240 pontos, cotados a 124,05 cents/lbp, enquanto maio/21 registrou baixa de 230 pontos, valendo 126,20 cents/lbp.

O Grupo Intimex, que é o maior grupo exportador de café do tipo robusta do mundo, planeja abrir ainda mais o capital buscando aumentar suas operações não apenas em exportação de grãos, mas também na venda de café instantâneo.

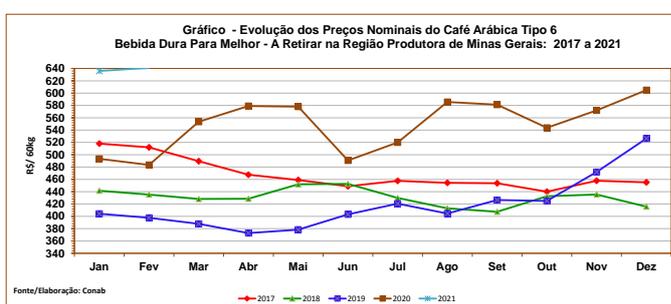
Na semana, o café robusta para março seguiu a tendência do arábica e fechou a semana cotado a US\$ 1.310 por tonelada, sendo a queda de 3,6% na semana, sob os mesmos fatores vistos anteriormente.

## MERCADO INTERNO

Segundo o primeiro levantamento de safra de café da Conab, é esperada uma produção entre 43,8 milhões e 49,5 milhões de sacas, redução entre 21,4 e 30,5% em comparação ao resultado apresentado na safra passada.

O mercado interno foi bem tranquilo nessa semana, com preços de R\$ 660,54 em Minas Gerais para o café arábica, o que significou um aumento de 3,04% em relação aos preços da semana anterior. O café conilon também sofreu uma leve queda nos preços, com a média semanal de R\$ 395, o que significou a um acréscimo de 0,77% em relação ao preço médio da semana anterior. Ambos os preços foram sustentados pelo dólar em alta.

Com mais de 2/3 de janeiro, os embarques mostravam exportação de 1.973.254 sacas de café arábica, 195.992 sacas de café conilon e 212.055 sacas de café solúvel, totalizando 2.381.301 sacas, pouco abaixo do acumulado no mesmo período em dezembro.



Para esse ano, a Cooxupé prevê exportação recorde, visto que a produção da safra anterior foi recorde e a entrada de sacas de café está acima do esperado. Assim, só uma quebra muito grande na produção poderia reduzir a exportação no segundo semestre.

Após uma semana com pouca chuva, a previsão para a região produtora de Minas Gerais é de retorno de chuvas já no final de semana, o que ajudou a reduzir a cotação no mercado externo. As condições de La Niña, que diminuem o volume de chuva, persistem e deve continuar no mês de fevereiro.

## DÓLAR

O dólar iniciou a semana cotado em R\$ 5,30 e terminou a semana cotado em R\$ 5,47, alta de 3,2% na semana. Essa desvalorização do real frente ao dólar se deu, primeiramente, pelo rápido avanço da covid-19 no Brasil e por promessas dos candidatos de câmara e senado de prorrogar o auxílio emergencial, o que prejudicaria de sobremaneira as contas do Governo Federal.

O dólar deve continuar em alta pelas incertezas causadas por essas votações dos novos presidentes dos poderes legislativos, que ocorrerá só no início de fevereiro, devendo ainda afetar negativamente o real.

## DESTAQUE DO ANALISTA

**Instabilidade nos preços internacionais e problemas no Brasil devem continuar desvalorizando a cotação internacional durante a semana, mas a desvalorização do real perante o dólar deve manter o produto brasileiro competitivo no mercado externo.**